

O INGREDIENTE SECRETO DE MARTHA

Roy J. Reiman

Ben irritava-se todas as vezes que entrava na cozinha. O motivo era aquela pequena lata na prateleira acima do fogão de Martha. Provavelmente, ele não a teria notado nem se irritaria, se Martha não lhe tivesse dito repetidas vezes para não tocar ali. O motivo, ela dizia, era que a lata continha uma "erva secreta" de sua mãe. Como não havia maneira de repor o conteúdo da lata, Martha preocupava-se, porque Ben ou qualquer outra pessoa poderia pegar a lata para espiar lá dentro e derrubá-la acidentalmente, espalhando o valioso conteúdo no chão.

A lata não tinha uma aparência bonita. Era tão velha que parte da cor vermelha original e das flores douradas havia desbotado. Era fácil notar que a pessoa sempre a segurava no mesmo lugar todas as vezes que a retirava da prateleira e a destampava.

Não eram só os dedos de Martha que deixaram marcas na lata. Havia também as deixadas pelos dedos de sua mãe e de sua avó. Martha não tinha muita certeza, mas achava que sua bisavó também usara a mesma lata e a mesma "erva secreta".

Ben só sabia que logo após ter-se casado com Martha, sua sogra trouxe a lata e disse à filha para usar o conteúdo com o mesmo amor que ela o usara.

Martha obedeceu fielmente à mãe. Ben nunca viu a esposa cozinhar sem tirar a lata da prateleira e salpicar um pouco da "erva secreta" sobre os ingredientes. Mesmo quando ela assava bolos, tortas e biscoitos, ele a via adicionando uma pitada da tal erva antes de levar as assadeiras ao forno.

Fosse qual fosse o ingrediente da lata, Ben considerava Martha a melhor cozinheira do mundo. E essa opinião não partia apenas dele. Todos os que comiam em sua casa teciam grandes elogios às prendas culinárias de Martha.

Mas por que ela não permitia que Ben tocasse na lata? Teria realmente receio de que ele derrubasse o conteúdo? E como seria aquela tal "erva secreta"? Era tão fina que todas as vezes que Martha a salpicava sobre a comida que estava preparando, Ben não conseguia determinar a textura. Ela, evidentemente, devia usar uma quantidade mínima, porque não havia meios de repor o conteúdo.

De algum modo, Martha conseguira prolongar o conteúdo da lata durante 30 anos de casamento. Ele nunca deixou de ser eficiente em seu resultado, ou seja, dar água na boca. Ben sentia-se cada vez mais tentado a olhar dentro da lata só por uma vez, mas nunca se atreveu a isso.

Um dia, Martha adoeceu. Ben levou-a ao hospital, onde ela passou a noite. Quando ele voltou para casa, sentiu uma grande solidão. Martha nunca dormira fora de casa. E, quando chegou a hora do jantar, ele não sabia o que fazer. Martha adorava tanto cozinhar que ele nunca se preocupou em aprender como preparar um prato.

Ao entrar na cozinha para ver se havia alguma coisa na geladeira, a lata na prateleira chamou-lhe a atenção. Parecia um ímã atraindo seus olhos. Ele desviou o olhar, mas a curiosidade foi maior e o atormentava.

O que haveria na lata? Por lua ele não podia tocar nela? Como seria a tal "erva secreta"? Quanto restava?

Ben desviou o olhar novamente e retirou a tampa de urna grande fôrma de bolo no balcão da cozinha. Ah!... havia mais da metade de um dos deliciosos bolos de Martha. Ele cortou um pedaço grande, sentou-se à mesa da cozinha e, logo depois da primeira mordida, seus olhos voltaram a fixar-se na lata. Que mal haveria em dar uma espiada? Por que Martha guardava tanto segredo a respeito daquela lata?

Ben deu outra mordida na fatia do bolo e lutou consigo mesmo — deveria ou não? Durante mais cinco mordidas, ele continuou a pensar no assunto, olhando firme para a lata. Finalmente, não conseguiu resistir.

Atravessou lentamente a cozinha e retirou cuidadosamente a lata da prateleira, receando que o pior acontecesse — derrubar o conteúdo enquanto estivesse espiando ali dentro.

Ele pousou a lata no balcão e tirou a tampa com o máximo cuidado. Estava morrendo de medo! Quando finalmente conseguiu enxergar o interior da lata, Ben arregalou os olhos, surpreso —ela estava vazia... havia apenas uma folha de papel dobrada no fundo.

As mãos grandes e ásperas de Ben tiveram dificuldade para alcançar o papel. Ele o pegou com cuidado por uma das pontas, retirou-o lentamente e abriu-o sob a luz da cozinha.

Havia uma anotação rabiscada no papel, e Ben imediatamente reconheceu a grafia da mãe de Martha. As palavras eram estas: "Martha, em tudo o que você fizer, adicione uma pitada de amor."

Ben engoliu seco, recolocou tudo no lugar e voltou a saborear o bolo. Agora, ele entendia perfeitamente por que a "erva secreta" era tão saborosa.

Amai-vos de coração uns aos outros ardentemente.

1 PEDRO 1.22